

McDonald's quer produtos sem antibióticos

Determinação da rede deve-se à pressão de consumidores e associações médicas

CHICAGO – Pressionada por grupos de consumidores, associações médicas e acionistas cada vez mais interessados em empresas com “responsabilidade social”, a rede McDonald's dos Estados Unidos anunciou ontem que vai orientar os seus fornecedores a parar de usar antibióticos humanos em animais até 2004. Pesquisadores acreditam que esse pôde ser um dos fatores responsáveis pela crescente resistência a antibióticos.

Por causa do tamanho da rede, a segunda maior dos EUA, a decisão deve repercutir em outras cadeias de fast food. A rede já havia tomado a mesma decisão no mercado europeu, mais atento e preocupado com segurança alimentar. O McDonald's dos EUA compra por ano o equivalente a 1,1 milhão de toneladas de carne bovina, suína e de frango.

Os antibióticos não apenas aceleram a engorda dos animais para o abate como permitem que eles sejam criados em ambientes superpovoados, terreno fértil para disseminação de doenças. Para a indústria farmacêutica, é um péssima notícia, já que o uso de antibióticos em animais responde por 70% das vendas dessa classe de medicamentos nos EUA.

Inicialmente, a decisão do McDonald's vai afetar os produtores de frango. Mas a cadeia vai privilegiar os fornecedores de carne bovina e suína que adotem a política de “uso sustentável” voluntariamente.

Procurada pela reportagem do **Estado**, a Assessoria de Imprensa do McDonald's no Brasil informou que a nenhum responsável pela empresa poderá ser encontrado antes de quarta-feira, por causa de um feriado em Barueri, onde o grupo tem sua sede. (Reuters e New York Times)